

CONTROLE QUÍMICO DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO
COM E SEM IRRIGAÇÃO SUPLEMENTAR

Júlio Pascoal Coelho¹, João Baptista da Silva², Ronaldo de Oliveira²
e José Maria Vilela de Andrade²

A cultura do arroz de sequeiro (*Oriza sativa* L.) em Minas Gerais é mais difundida na região do Triângulo Mineiro, onde o orizicultor lança mão dos processos mecânicos de combate às ervas mãs.

A infestação de ervas daninhas no período inicial é um problema em virtude de ser o ciclo vegetativo do arroz relativamente curto, além dos danos causados à cultura nas capinas mecânicas.

Dois ensaios foram instalados na sede do IPEACO, Sete Lagoas, Minas Gerais, em latossolo vermelho escuro, fase cerrado, sendo um com irrigação suplementar. Foi usado o cultivar IAC-1246.

Empregaram-se os seguintes herbicidas e respectivas doses de ingrediente ativo por hectare: Propanil (Stam F-34), 4,20 kg; 2,4-D (Herbamina) 1,12 kg; Machete 2,94 kg; Ordram 6E 5,68 kg; Fluorodifan (Preforan) 3 kg e Ryzelan 1,5 kg. Ordram foi aplicado em pré-plantio incorporado; Ryzelan, Machete e Preforan, em pré-emergência; Stam e Herbamina, em pós-emergência, 21 dias após o plantio.

Adotou-se o delineamento em blocos ao acaso, com sete tratamentos e quatro repetições; parcelas de 16 m² de área útil, espaçamento de 0,5 m entre filas com semeio nos sulcos; pulverizador costal e bico em forma de leque 80.02. O gasto de água foi de 500 litros por hectare.

A avaliação foi feita num quadro de 0,50 m², repetida quatro vezes em cada parcela aos 34 dias após o plantio, contando-se todas as espécies de ervas.

A análise estatística dos dados dos ensaios revelou ser o Propanil o melhor tratamento no controle de ervas, com ou sem irrigação suplementar.

O herbicida 2,4-D funcionou melhor no ensaio sem irrigação e diminuiu o porte do arroz. Ordram 6E não deu bom controle em nenhum dos ensaios. Machete mostrou-se mais eficiente no controle de monocotiledôneas e funcionou melhor no ensaio sem irrigação. Ryzelan controlou somente monocotiledôneas, mostrou uma pequena melhoria na ausência de irrigação e foi fitotóxico na fase inicial da cultura. Preforan controlou apenas monocotiledôneas, parecendo afetado pela irrigação, pois os resultados no ensaio sem irrigação são um pouco melhores.

A análise de produção de grãos, no ensaio com irrigação, não foi significativa. Naquele sem irrigação, a testemunha foi o melhor tratamento. Ordram foi significativamente de menor produção e os demais tratamentos foram estatisticamente iguais.

¹ Botânico do IPEACO e bolsista do CNPq.

² Engenheiro agrônomo do IPEACO e bolsista do CNPq.